

Economia de 5% do PIB

Dez entre 10 analistas estão convencidos de que o governo, apesar de não admitir oficialmente, fechará o ano com superávit primário bem próximo dos 5% do Produto Interno Bruto (PIB). É essa certeza, na avaliação de Alexandre Maia, economista-chefe da Gap Asset Management, que está mantendo o risco Brasil na casa dos 370 pontos, perto de seu mínimo histórico. "Se não fossem os bons números das contas públicas, certamente a crise política, provocada por denúncias e mais denúncias contra o governo e o PT, já teria feito um grande estrago", destacou.

Para Dalton Gardiman, economista-chefe do Banco Crédit Lyonnais, é muito importante que o governo assuma um compromisso de que o superávit primário dos próximos anos será de pelo menos 5% do PIB, para garantir a trajetória de queda da dívida pública. Ele ressaltou que, dessa forma, o país usufruirá do bônus de fazer economia tão expressiva de recursos, como a divulgada ontem pelo Banco Central, pois poderá baixar as taxas de juros mais rapidamente, além de alongar o atual prazo de vencimento da dívida pública, de dois anos e meio. "Infelizmente, hoje o governo só tem o ônus do superávit. E isso acontece porque há uma forte divisão entre os assessores do presidente Lula", disse.

Exemplos

Segundo Gardiman, superávits anuais de 5% do PIB são perfeitamente factíveis de serem alcançados. "A Turquia, que disputou com o Brasil o título mundial dos juros altos, faz superávits superiores a 6%. Até mesmo a Argentina fez, recentemente, economia de recursos nessa proporção", destacou. Na opinião de Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do BC, o superávit maior deve vir acompanhado de uma melhor qualidade dos gastos públicos. Atualmente, as despesas do governo crescem mais com medidas assistencialistas e com pessoal do que com investimentos em infra-estrutura, que vão garantir o desenvolvimento sustentável do país. Essa tese é defendida no governo pelos ministros Antonio Palocci (Fazenda) e Paulo Bernardo (Planejamento) e tem como principal opositora a ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil. (VN)